

Saúde-modelo é apenas farsa, diz secretário

JORNAL DO BRASIL

Curitiba — As afirmações de que a secretaria de Saúde e Bem-Estar Social era um modelo para o Brasil, não passam de uma farsa pré-fabricada, disse ontem o secretário Delcino Tavares, que foi apresentar ao governador Alvaro Dias, o relato sobre as 21 auditorias em andamento na pasta da Saúde.

Ele disse, também, que a maioria dessas sindicâncias está apontando irregularidades, que vão desde a falta de controle da freqüência dos funcionários, até a distribuição ilícita de diárias, pagamento de horas extras não cumpridas, licitações fraudulentas e irregularidades no uso de veículos oficiais. Ele afirmou que há indícios seguros da ocorrência de "práticas viciadas no sistema de licitações, com favorecimento de determinados fornecedores e também que a divisão de materiais da SESB fazia a correção dos valores pelos quais desejava que a licitação fosse realizada, com as diferenças sendo embolsadas por funcionários desonestos".

O secretário diz também que entre 83 e 86, houve uma completa ociosidade dos hospitais públicos, com alguns operando com apenas 20 por cento de sua capacidade de atendimento. "A taxa média de ocupação desses hospitais, no governo passado, foi de 42 %, que é uma média péssima, tendo em vista a grande carência de leitos em enfermarias, para a internação de

doentes. O mesmo quadro é apontado nos ambulatórios onde os serviços de consulta alcançaram somente 52 por cento da capacidade de atendimento. "Uma política de saúde que priorizava o serviço de atendimento aos mais carentes, mas que foi incapaz de gerenciar esse serviço na prática, não pode ser tida como modelo para quem quer que seja, ainda mais para o País.

No caso específico do Centro de Hemoterapia do Paraná — Hemepar, de Londrina, onde várias falhas foram caracterizadas pela auditoria na administração, ele disse que solicitou à Procuradoria Geral do Estado a instauração de inquérito administrativo para o levantamento das responsabilidades e posterior providências legal para a punição dos faltosos. A maior preocupação do secretário Delcino Tavares diz respeito ao relacionamento entre o Hemepar e o Banco de Sangue de Blumenau (SC), que é uma instituição particular, à qual a Hemepar fazia o fornecimento de bolsas para coleta de sangue, importadas de outros países e pagas em dólar, recebendo em troca sangue, em datas e quantidades que o banco de sangue desejava. Ele disse que há interesse da SESB constatar quais foram as razões desse relacionamento, sendo que o Hemepar poderia estabelecer vínculos também com bancos similares, em outros estados do País.